RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA: REVISÃO DE LITERATURA

COMMON MENTAL DISORDERS IN DENTAL STUDENTS: LITERATURE REVIEW

TRASTORNOS MENTALES COMUNES EN ESTUDIANTES DE ODONTOLOGÍA: REVISIÓN DE LITERATURA

Juana Lacerda da Silva[1], Nanashara Grilo Oliveira[2], Camila Natália Santos de Souza[3], Alice Hirdes[4], Guilherme Anziliero Arossi[5]

Submetido: 01/02/2021
Aprovado: 28/02/2021

RESUMO
Objetivo: Analisar estudos que avaliaram Transtornos Mentais Comuns (TMC) em estudantes de Odontologia através de uma revisão integrativa da literatura, descrevendo características desse transtorno e sua prevalência nessa população. **Métodos:** foi realizada uma busca e seleção de artigos científicos que abordassem o tema em estudantes de odontologia. Para isso, no período de junho e julho de 2020 foi realizada uma busca nas bases de dados eletrônicas Scielo e PubMed, além de busca ativa em referências. Os descritores utilizados foram "transtorno mental" (*mental disorders*) e "estudantes de odontologia" (*dental students*), associados pelo operador boleano AND. **Resultados:** Foram avaliados 14 artigos, publicados de 2011 a 2019, somando um total de 6.136 indivíduos. A prevalência de TMC em estudantes de Odontologia variou entre 30 e 45%, sendo a prevalência de estresse variando de 54 a 79%, ansiedade 50 a 65% e depressão 12 a 62%. **Considerações finais:** A análise dos estudos demonstra a importância de se estabelecer formas de avaliação precoce, de diagnóstico e tratamento de transtorno mental comum na população de estudantes de odontologia, sendo relevante a adoção de estratégias de prevenção e promoção de saúde mental por parte de políticas públicas e privadas.

PALAVRAS-CHAVE: Estresse. Depressão. Ansiedade. Odontologia.

ABSTRACT
Objective: *To analyze studies that evaluated Common Mental Disorders (CMD) in dental students through an integrative literature review, describing the characteristics of this disorder and its prevalence*

[1] Cirurgiã-Dentista pela Universidade Luterana do Brasil - campus torres. Especialista em Endodontia - Atenção Especializada em Saúde Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atualmente é mestranda do Programa de Promoção da saúde, Desenvolvimento Humano e Sociedade (ULBRA), atua como professora adjunta do curso de Odontologia da Universidade Luterana do Brasil - Campus Torres e como endodontista em consultório particular - juanalacerda@hotmail.com - Universidade Luterana do Brasil
[2] Acadêmica do curso de Odontologia, na instituição ULBRA (Torres) - https://orcid.org/0000-0002-0863-0731 - naninha_grilo@hotmail.com - Universidade Luterana do Brasil
[3] Universidade Luterana do Brasil - https://orcid.org/0000-0003-2015-5563 - camilanataliaenf@outlook.com
[4] Doutora em Psicologia. Professora de Saúde Mental na Universidade Luterana do Brasil- https://orcid.org/0000-0003-3318-0514 - alicehirdes@gmail.com
[5] Mestre em Odontologia (Dentística) pela Universidade Luterana do Brasil (2004) e Doutor em Genética e Toxicologia Aplicada pela Universidade Luterana do Brasil (2009). Atualmente integra o corpo docente de graduação do Curso de Odontologia da ULBRA-Canoas e da FEEVALE. Na Pós-Graduação, integra o corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde da ULBRA - https://orcid.org/0000-0001-9580-6282 - guilhermeclinica@gmail.com

in this population. ***Methods:*** *a search and selection of scientific articles that addressed the topic in dentistry students was carried out. For this, in the period of June and July 2020, a search was performed in the electronic databases Scielo and PubMed, in addition to an active search in references. The descriptors used were "mental disorder" (mental disorders) and "dental students" (dental students), associated by the Boolean operator AND.* ***Results:*** *14 articles were published, published from 2011 to 2019, totaling 6,136 individuals. The prevalence of CMD in dental students varied between 30 and 45%, with the prevalence of stress ranging from 54 to 79%, anxiety 50 to 65% and depression 12 to 62%.* ***Considerations:*** *The analysis of the studies demonstrates the importance of establishing forms of early assessment, diagnosis and treatment of common mental disorders in the population of dental students, with the adoption of strategies for the prevention and promotion of mental health by policies public and private.*

KEYWORDS: *Stress. Depression. Anxiety. Dentistry*

RESUMEN
Objetivo: *Analizar, mediante una revisión integradora de la literatura, los estudios que evaluaron los Trastornos Mentales Comunes (DMC) en estudiantes de Odontología, describiendo las características de este trastorno y su prevalencia en esta población****. Métodos:*** *se realizó una búsqueda y selección de artículos científicos que abordaron el tema en estudiantes de Odontología. Para ello, en el período de junio y julio de 2020, se realizó una búsqueda en las bases de datos electrónicas Scielo y PubMed, además de una búsqueda activa en referencias. Los descriptores utilizados fueron "trastorno mental" (trastornos mentales) y "estudiantes de odontología" (estudiantes de odontología), asociados por el operador booleano AND.* ***Resultados:*** *Se publicaron 14 artículos, publicados de 2011 a 2019, totalizando 6.136 personas. La prevalencia de CMD en estudiantes de odontología osciló entre el 30 y el 45%, con la prevalencia del estrés entre el 54 y el 79%, la ansiedad entre el 50 y el 65% y la depresión entre el 12 y el 62%.* ***Consideraciones finale****s: El análisis de los estudios demuestra la importancia de establecer formas de evaluación temprana, diagnóstico y tratamiento de los trastornos mentales comunes en la población de estudiantes de odontología, siendo relevante la adopción de estrategias para la prevención y promoción de la salud mental mediante políticas. pública y privada.*

PALABRAS CLAVE*: Estrés. Depresión. Ansiedad. Odontología*

INTRODUÇÃO

A Odontologia é uma das profissões mais estressantes dentro da área da saúde, sendo destacada a alta prevalência de Síndrome de Burnout e intenção suicida entre estudantes desse curso.[1,2] Fatores como exigências de carga horária e do mercado de trabalho, a conquista de autonomia e mudanças sociais, além do descobrimento e o desenvolvimento da identidade profissional, podem ser motivos para o adoecimento;[3,4] além disso, para estes que atuam na área da saúde, soma-se a proximidade com o sofrimento e a morte. Nessas situações, além dos prejuízos individuais e acadêmicos, também há reflexos desfavoráveis nas atividades clínicas e no tratamento dos pacientes.[5,6,7] O transtorno mental comum (TMC) é o sofrimento mais predominante na população mundial e uma das perturbações mais incapacitantes do mundo.[8,9,10] É considerado um problema de saúde pública devido

a sua alta prevalência e relevantes consequências sobre o bem-estar pessoal, familiar e profissional. No meio acadêmico, o TMC pode provocar dificuldades em seguir o curso, pode prejudicar o desempenho acadêmico e elevar o risco de abandono, além de apresentar risco para o desenvolvimento de quadros de dependência química e até suicídio.[11-14]

O TMC é conhecido como um conjunto de sintomas não psicóticos que englobam manifestações clinicas como fadiga, cefaleia, insônia, irritabilidade, tremores, indigestão, baixo rendimento das atividades, dificuldade de concentração e memorização, além de danos no convívio social.[5, 15-18] Ele é descrito como uma das principais causas de diminuição na qualidade de vida, devido aos seus danos físicos e cognitivos. Os quadros subclínicos de TMC são conhecidos como ansiedade, depressão e estresse. [5,19]

A partir dessas informações, considerando os estudantes da área da saúde de odontologia como suscetíveis ao desenvolvimento de TMC e sabendo do comprometimento negativo e incapacidade que o mesmo ocasiona, além de influenciar na capacidade de desempenhar o papel de cuidador diante do paciente e prejudicando a qualidade do atendimento em saúde, é importante conhecer como e o quanto ele acomete essa população. Para isso, realizou-se uma revisão integrativa da literatura sobre TMC em estudantes de odontologia tendo como objetivo analisar estudos que avaliaram o TMC nesses acadêmicos, descrevendo características desse transtorno e sua prevalência nessa população. Torna-se necessário abordar e ampliar a discussão sobre esse acometimento a fim de ampliar o conhecimento para buscar estratégias de prevenção, advindas tanto da comunidade em geral quanto da própria instituição de ensino.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para pesquisas sobre um mesmo assunto. Percorreu-se seis etapas: questão de pesquisa, busca na literatura, categorização dos estudos, avaliação dos estudos, interpretação dos resultados e síntese do conhecimento.[20] A formulação da condição do tema gerou a seguinte questão norteadora: o que tem sido publicado sobre a prevalência dos transtornos mentais comuns em acadêmicos de odontologia?

A partir deste delineamento, foi realizada uma busca e seleção de artigos científicos que abordassem o TMC em estudantes de odontologia. Para isso, no período de junho e julho de 2020 foi realizada uma busca nas bases de dados eletrônicas Scielo e PubMed, além de busca ativa em referências. Os descritores utilizados foram “transtorno mental” (*mental disorders*) e “estudantes de odontologia” (*dental students*), associados pelo operador boleano AND. O idioma dos estudos poderia ser língua inglesa, portuguesa e espanhola; e para refinamento de busca também foram incluídos artigos publicados na íntegra, estudos com seres humanos e estudos publicados nos últimos 10 anos.

Os critérios de inclusão foram estudos que tratassem de qualquer TMC, incluindo ansiedade, depressão ou estresse, com foco em estudantes de odontologia e que tenham incluído abordagem quantitativa. Os critérios de exclusão foram estudos realizados em profissionais não acadêmicos e em outras áreas que não pertencem a odontologia. Os desfechos definidos foram: prevalência de ansiedade, depressão e estresse em estudantes de odontologia e fatores associados; e métodos de avaliação da TMC.

Posteriormente à seleção dos artigos, dois pesquisadores leram separadamente os mesmos na íntegra e foram extraídos os dados como: autor, ano, tipo de estudo, objetivo, especificidades da população, descrição do método, principais resultados e conclusão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Figura 1 mostra o processo de seleção dos artigos em suas diferentes etapas e o respectivo número de artigos recuperados em cada uma. Os dados extraídos dos estudos analisados estão expressos na tabela-síntese (Tabela 1).

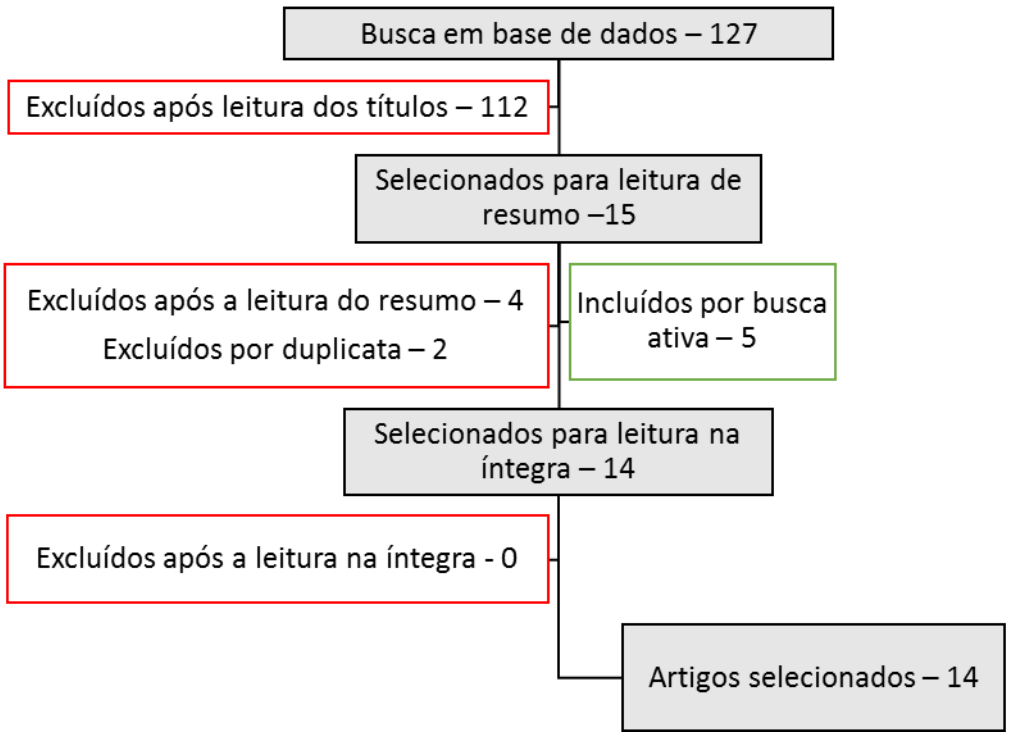

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos artigos pesquisados. Fonte: próprio autor.

AUTOR E ANO	**OBJETIVO**	**METODOLOGIA (população, desenho e avaliação)**	**RESULTADOS E CONCLUSÃO**
TAKAYAMA 2011 [21]	Investigar a pontuação na Escala de Autoavaliação de Depressão de Zung (SDS), versão japonesa, em alunos de graduação de odontologia.	2197 estudantes de odontologia da Universidade Tsurumi em Yokohama, Japão. Estudo de corte. Escala de Autoavaliação de Depressão de Zung (SDS) ao longo de 3 anos em alunos de graduação.	As pontuações médias não diferiram significativamente ao longo dos anos. As mulheres foram significativamente mais deprimidas do que os homens. As pontuações SDS dos mesmos alunos foram altas continuamente por 2 anos. Dos alunos participantes, 31,4-37,2% foram classificados como moderada a severamente deprimidos. Cerca de 30% dos estudantes de odontologia apresentaram sintomas de depressão moderada ou grave, com altas pontuações para "intenção suicida". Estas descobertas sugerem que existe uma necessidade de serviços de saúde mental para estudantes de odontologia.
MANOLOVA 2012 [22]	Determinar as principais fontes de estresse em alunos durante sua formação odontológica e comparar o nível de estresse dos alunos de odontologia da Faculdade de Odontologia de Plovdiv, na Bulgária e na Faculdade de Odontologia em Montpellier, França.	182 estudantes do 5º ano de odontologia, sendo 56 de uma universidade da França e 126 da Bulgária. Estudo transversal. Questionário de estresse em ambiente odontológico - *Dental Environmental Stress* (DES).	Níveis mais altos de estresse em estudantes búlgaros em comparação com os franceses. Os fatores associados observados foram: férias reduzidas durante o ano letivo, problemas financeiros, provas, interações com os pacientes, ambiente acadêmico (para estudantes franceses) e o risco de infecções de transmissão cruzada (para estudantes búlgaros). Os alunos de ambas as faculdades relatam que os níveis mais elevados de estresse estão relacionados a provas e fatores clínicos.
PRINZ 2012 [23]	Examinar se os altos valores para ansiedade, depressão, burnout e despersonalização encontrados na	182 alunos de odontologia e medicina do 4º e 5º ano letivo da Universidade de Erlangen-Nuremberg, Alemanha.	Foram encontrados valores patológicos mais elevados em estudantes de odontologia do que em estudantes de medicina. A diferença foi especialmente pronunciada na escala de despersonalização (CDS-9), com 20,4% dos estudantes de odontologia, mas

	literatura são detectáveis em alunos de odontologia e medicina da Universidade de Erlangen-Nuremberg. Além disso, investigar as estratégias de enfrentamento.	Estudo transversal. Avaliação da Síndrome de Burnout (pelo *Maslach Burnout Inventory* - MBI); avaliação de despersonalização (*Cambridge Depersonalisation Scale* - CDS-9); avaliação de Ansiedade e Depressão (*Hospital Anxiety and Depression Scale* - HADS); e estratégias de enfrentamento (*Brief COPE)*.	apenas 5,5% dos estudantes de medicina apresentando pontuações acima de 19. As pontuações diminuíram ao longo de 3 semestres da odontologia. Quanto maior o valor, maior grau de enfrentamento disfuncional. Os sintomas de burnout, ansiedade, depressão e despersonalização são problemas sérios tanto para estudantes de odontologia como de medicina. Nosso estudo aponta para uma tendência de estudantes de odontologia sofrerem mais frequentemente desses sintomas do que estudantes de medicina. Pode ser útil desenvolver programas que ensinem aos alunos de odontologia estratégias de enfrentamento mais adaptativas antes do primeiro contato com o paciente.
AL-SOWYGH 2013 [24]	Avaliar fontes de estresse entre os estudantes no ambiente escolar dental, seus níveis percebidos de estresse e estratégias de enfrentamento eficazes.	556 estudantes de graduação do curso de odontologia, entre 18-25 anos. Estudo transversal. Questionário de estresse em ambiente odontológico - DES, Escala de Estresse Percebido (PSS) e Escala de enfrentamento (*Brief COPE).*	Os estudantes apresentaram níveis relativamente altos de estresse, em que as mulheres apresentaram maior índice do que os homens. Estudantes de classe baixa e casados quando comparados aos solteiros, também apresentaram maior estresse. Estratégias para a gestão de estresse devem ser implementadas na educação dental, defendendo as políticas de promoção da saúde para garantir a formação de dentistas eficazes. Acredita-se que as sessões acadêmicas interativas sobre controle do estresse podem incentivar ainda mais estudantes de odontologia para reconhecer e avaliar seus níveis de estresse e melhorar o seu desempenho.
COSTA 2014[15]	Avaliar a prevalência de TMC e identificar fatores associados potenciais entre estudantes de medicina, odontologia e enfermagem.	172 estudantes dos últimos três semestres dos cursos de Medicina, Odontologia e Enfermagem. Estudo transversal. Questionário autorrelatado (*Self Reporting Questionnaire* – SRQ-20 e índice de satisfação acadêmica.	A prevalência de TMC foi de 33,7%. A análise de regressão logística mostrou uma forte associação entre: sexo feminino, falta de boas expectativas em relação ao futuro, curso que não é uma fonte de prazer e sentindo emocionalmente tenso. A alta prevalência sugere que medidas preventivas imediatas devem ser implementadas, como a criação de serviços de apoio psicopedagógicas para os alunos, e programas de desenvolvimento de professores.
RODIVA 2015[25]	Verificar a autopercepção dos TMC dos	25 estudantes de uma universidade pública paulista, ingressantes no	O estresse e a ansiedade foram presentes em 60% da amostra e a depressão foi observada em 36% dos indivíduos, sendo

	ingressantes em um curso de odontologia, associar à resposta fisiológica do estresse e analisar seu estilo de vida.	curso de odontologia em 2014. Estudo transversal. Escala de Estresse de Ansiedade de Depressão (DASS-21) e PEVI (Perfil do Estilo de Vida Individual); e a dosagem do hormônio cortisol, utilizando o método laboratorial de ELISA.	24% com grau severo, 8% moderado e 4% brando. Conclui-se que grande parte dos estudantes teve percepção de estresse e ansiedade e altas concentrações de cortisol salivar. A maioria não apresentou padrão de estilo de vida desejável nos domínios de nutrição, atividade física e controle do estresse.
SPIGER 2015[26]	Identificar os principais fatores estressores entre os alunos regularmente matriculados no Curso Odontologia de uma universidade federal em Santa Catarina/Brasil.	282 alunos do curso de graduação de odontologia. Estudo transversal. Questionário Estresse no Ambiente Odontológico - DES.	Os fatores estressores mais frequentes foram: “Provas e Notas”, “Medo de reprovar em uma matéria ou perder o ano”, “Atraso ou falta dos pacientes”, “Conciliar vida pessoal com as rotinas da faculdade”, “Falta de tempo para relaxar ou para lazer”. Os autores sugerem a necessidade de maiores pesquisas para identificar as diferenças no estresse entre os alunos e as possíveis influências que estes fatores causam na formação acadêmica dos estudantes de odontologia.
BURGER 2016[27]	Avaliar a proporção de estudantes que apresentam sintomas de transtornos mentais e sua qualidade de vida mental e física, avaliando-as ao longo do curso e correlacionando.	163 estudantes de odontologia nos primeiros 5 semestres de curso. Estudo de coorte. Inventário de Depressão de Beck e questionário de qualidade de vida - *Short Form Survey* (SF-12).	No início do curso os sintomas pesquisados nos alunos eram semelhantes ao nível médio da população em geral. No entanto, no decorrer do curso, desenvolve-se, em média, um quadro clínico de depressão. Quase nenhuma mudança foi registrada para o bem-estar físico no questionário de qualidade de vida. Já a pontuação no item bem-estar mental apresentou queda dramática. Correlações altamente significativas entre depressão e qualidade de vida mental foram observadas em todos os semestres.
NASCIMENTO 2016[28]	Avaliar os níveis de estresse percebido e estresse relacionado ao ambiente acadêmico entre estudantes de odontologia e fatores relacionados.	210 estudantes dos ciclos pré-clínico, clínico e concluinte (3°, 6° e 10° semestres). Estudo transversal. Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB), Escala de Percepção de Estresse (*Perceived Stress Scale*-10 - PSS-10) e Questionário Estresse no Ambiente Odontológico - DES.	A maioria dos estudantes (79%) apresentou algum grau de estresse, sendo que uma parcela significativa em grau moderado ou severo (51,4%). Fatores como: gênero feminino, estressores do ambiente odontológico, ciclo de formação profissional e instituição de ensino contribuíram para níveis mais elevados.

SCHOLZ 2016[29]	Investigar fatores de risco mentais, como sintomas de burnout e senso de coerência; e avaliar a presença de analogias com os resultados que haviam sido determinados previamente.	163 estudantes de odontologia, da Universidade de Erlangen. Estudo de coorte. *Escala de Burnout Screening Scales;* senso de coerência (*Sense of Coherence Scale*; SOC-L9) e tipo de aprendizagem de acordo com a teoria de Kolb.	Os níveis de burnout aumentaram no segundo semestre. Foi observada uma deterioração maciça dos níveis de estresse cognitivo e emocional dos alunos no momento em que eles enfrentavam seu primeiro exame no 5º semestre. Ao mesmo tempo, o senso de coerência também sofreu uma queda acentuada. Diferenças não significativas correlacionadas ao tipo de aprendizagem foram determinadas em uma comparação média dos parâmetros medidos. Foi observada a necessidade de ofertas de cursos preventivos para alunos de odontologia a fim de reduzir a prevalência de transtornos mentais. Também foi observada a importância de oferecer aos alunos formas de apoio especificamente voltadas para seus diferentes tipos de aprendizagem.
CARVALHO 2017[30]	Avaliar a situação de saúde mental, análises sociodemográficas e uso de ansiolíticos e antidepressivos pelos acadêmicos de odontologia.	78 graduandos de Odontologia de Minas Gerais – Brasil, em uma instituição privada. Estudo transversal. Questionário que avalia a ocorrência de ansiedade e depressão, baseado na escala de pontuação de Zigmond & Snaith (1983) e Snaith (2003).	A ansiedade foi identificada em 50% dos indivíduos, sendo que entre estes 52,7% são do sexo feminino. Com relação aos sintomas de depressão entre os entrevistados, 12,4% relataram a sua ocorrência. Destaca-se a importância de serviços de orientação ao aluno, os quais algumas universidades oferecem, mas em caráter assistemático e preventivo, evitando assim o agravamento dos sintomas da condição mental ou prejuízos pessoais e sociais do aluno.
GRANER 2018[31]	Estimar a prevalência de TMC e fatores associados entre estudantes de odontologia.	230 estudantes de odontologia. Estudo transversal. Questionário autorrelatado - SRQ-20; avaliação de suporte social: *The Social Support Scale* (SSS); percepção do ambiente educacional: *The Dundee Ready Education Environment Measure* (DREEM); avaliação de consumo abusivo de álcool: *Alcohol Use Disorder Identification Test* (AUDIT);	A prevalência de TMC foi de 45,2%, sem diferenças significativas entre os sexos. A prevalência de TMC foi maior entre os participantes que relataram ter dificuldades em fazer amigos, dificuldades em adaptar-se a cidade e naqueles que tinham desempenho acadêmico “ruim”. O oferecimento de apoio psicológico e oportunidades para atividades extracurriculares para estudantes de graduação pode promover uma melhor percepção do seu desempenho acadêmico e bem-estar.

		de resiliência: *The Resilience Scale* (RS); e de estratégias de enfrentamento: *The Ways of Coping Inventory* (WCI).	
ALMHDAWI 2018[32]	Investigar e comparar a prevalência de gravidade de TMC e seus fatores associados entre alunos de nove cursos da área da saúde.	838 estudantes de 9 cursos de graduação em uma instituição de saúde. Estudo transversal. DASS-21; avaliação da dor musculoesquelética - *Nordic Musculoskeletal Questionnaire*.	Níveis leves a extremamente graves de TMC foram encontrados em 62,2% dos participantes para depressão, 65,3% para ansiedade e 54,2% para estresse. Estudantes do sexo feminino tiveram níveis de severidade de estresse significativamente maiores. No entanto, homens e mulheres não diferiram significativamente nos níveis de gravidade de depressão e ansiedade. Houve associações significativas entre os níveis de TMC e hábitos de estilo de vida pouco saudáveis, baixo desempenho acadêmico e satisfação e dor musculoesquelética em vários locais do corpo. Os administradores acadêmicos precisam considerar a adoção de procedimentos eficazes de prevenção e tratamento de TMC.
ARRIETA-VERGARA 2019[33]	Estimar a associação entre TMC e fatores relacionados em estudantes de odontologia em Cartagena, Colômbia.	858 estudantes de Odontologia. Estudo transversal. Avaliação da presença de TMC: *General Health Questionnaire-12*; e avaliação de consumo abusivo de álcool: CAGE.	A prevalência de TMC foi de 30,3%. O modelo de regressão indicou fatores associados: sexo; mudanças econômicas recentes; conflitos familiares, abandono, histórico de abuso e consumo abusivo de álcool. A alta prevalência de TMC encontrada neste estudo sugere que medidas preventivas de curto prazo devem ser tomadas, tais como apoio psicopedagógico contínuo para estudantes. Os futuros profissionais de saúde devem estar conscientes da importância de manter sua saúde física e mental, o que pode ter impacto na sua capacidade de assistir/atender o paciente.

**DES - Dental Environmental Stress*
**SRQ-20 - Self Reporting Questionnaire*
*DASS-21 Escala de Estresse de Ansiedade de Depressão

Tabela 1. Tabela-síntese. Fonte: próprio autor.

Foram avaliados 14 artigos, publicados de 2011 a 2019, somando um total de 6.136 indivíduos. A prevalência de TMC em estudantes de Odontologia variou entre 30 e 45%, sendo a prevalência de estresse variando de 54 a 79%, ansiedade 50 a 65% e depressão 12 a 62%.

Dentre os fatores associados, o mais citado foi o sexo feminino. Na população em geral também se evidencia que os TMC são mais frequentes entre mulheres.[34] Outros fatores comumente citados foram: ambiente acadêmico e odontológico; desempenho acadêmico ruim (provas, notas e medo de reprovar); problemas financeiros; falta de tempo para lazer e dificuldade em conciliar vida pessoal e acadêmica; e interação com o paciente. Outros fatores discretamente mencionados foram: instituição; classe econômica baixa; conflito familiar; dificuldade de adaptar-se ou fazer novos amigos; desvalorização pessoal; estado civil casado; histórico recente de uso abusivo de álcool; e dores musculoesqueléticas em mão/punho, pescoço e costas.

Quanto a metodologia utilizada, três estudos eram Coorte e os demais, Transversal; sendo observada tanto prevalência quanto incidência e desenvolvimento de TMC ao longo do curso. Destacamos a importância de estudos longitudinais pois mostraram o impacto de fatores de risco precoces e possível etiologia dos transtornos mentais comuns para adequado planejamento de políticas de promoção de saúde mental e nãos só tratamento; além disso, também são importantes para identificação da incidência de TMC, podendo especificar se o desenvolvimento do adoecimento foi durante o curso ou não; no entanto, o que dificulta a utilização desses estudos é o custo financeiro.[35,36]

Em relação aos métodos utilizados, as avaliações em sua maioria foram questionários; e apenas um estudo utilizou análise quantitativa, sendo essa a mensuração do hormônio cortisol.[25] Demais métodos foram questionários, sendo os mais utilizados: Questionário de estresse em ambiente odontológico (Dental Environmental Stress - DES); Escala de Estresse de Ansiedade de Depressão (DASS-21 ou EDAE-21); Questionário autorrelatado (Self Reporting Questionnaire - SRQ-20); Escala de Estresse Percebido (PSS); e Escala de enfrentamento (The Brief Coping Scale – BCS).

As avaliações tipo questionário ou quantitativas, permitem que o pesquisador entre em contato com as percepções dos sujeitos e se preocupe em analisar e interpretar aspectos mais profundos, analisando a complexidade do comportamento humano.[37,38] Já a análise quantitativa, embora identifique de forma mais objetiva o que se propõe a estudar, só tem sentido quando há um problema muito bem definido, além de informação e teoria a respeito desse objeto, sendo importante conhecer as características do objeto e se ter controle do que se quer pesquisar.[39] Sendo assim, a avaliação qualitativa torna-se tão importante quanto a avaliação quantitativa, embora pouco explorada nesse contexto.

Sobre o método de avaliação mais utilizado, o Questionário de estresse em ambiente odontológico (*Dental Environmental Stress - DES*), é um instrumento composto por 38 itens em que as repostas são apresentadas em escala do tipo Likert de 4 pontos e possui 7 dimensões: faculdade e

administração, fatores acadêmicos, habilidades manuais, obrigações financeiras, cuidado do paciente, problemas pessoais e família.[40]

Os estudos mencionam a necessidade de programas que incentivem medidas preventivas e de tratamento de transtorno mental comum em estudantes de graduação.

Este estudo reuniu artigos que abrangessem prevalência e informações sobre TMC em estudos de odontologia; entretanto, como concentrou-se a esta área específica de atuação da saúde, houve limitação no número de estudos; sendo necessário incluir aqueles que também abrangiam outras áreas, e não somente Odontologia. Entendemos que este fato influencia os resultados, mas não poderíamos deixar de fora estudos que também falassem da área.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos 14 estudos encontrados a prevalência de TMC em estudantes de Odontologia variou entre 30 e 45%, sendo o sexo feminino o principal fator associado. Diversos métodos de avaliação na forma de questionários foram utilizados, sendo o Questionário de estresse em ambiente odontológico (*Dental Environmental Stress – DES*) o mais prevalente. Além de questionários, outro método mencionado foi a mensuração do hormônio cortisol. A análise dos estudos demonstra a importância de se estabelecer formas de avaliação precoce, de diagnóstico e tratamento de transtorno mental comum na população de estudantes de odontologia, sendo relevante a adoção de estratégias de prevenção e promoção de saúde mental por parte de políticas públicas e privadas.

REFERÊNCIAS

1. Campos JADB, et al. Síndrome de Burnout em graduandos de Odontologia. Rev. bras. epidemiol. [online]. 2012 [cited 2021-01-28] 15(1):155-165. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2012000100014&lng=en&nrm=iso. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/S1415-790X2012000100014.

2. Pinto PS, et al. Síndrome de Burnout em estudantes de Odontologia, Medicina e Enfermagem: uma revisão da literatura. Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social. 2018 abr;6(2):238-238. DOI: http://dx.doi.org/10.18554/refacs.v6i2.2822.

3. Nahas MV, Barros MVG, Francalacci V. O pentáculo do bem-estar- base conceitual para avaliação do estilo de vida de indivíduos ou grupos. Revista brasileira atividade física & saúde 2000 Out;5(2):48-59. DOI: https://doi.org/10.12820/rbafs.v.5n2p48-59.

4. Almeida LS, Soares AP. Os estudantes universitários: sucesso escolar e desenvolvimento psicossocial. In Mercuri, E, Polydoro SAJ. "Estudante universitário: características e experiências de formação" Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária. Portugal: Minho; 2004. p. 15-40

5. Araújo GS, et.al. Perfil de trabalhadores de enfermagem acompanhados por equipe multiprofissional de saúde mental. Reven 2014 Mar-Apr;15(2):257-63. DOI: https://doi.org/10.15253/2175-6783.2014000200010.

6. Martins LAN. Saúde mental dos profissionais de saúde. Revista Bras. Med. Trab. 2003; 1(1):56-68.

7. Alzahem AM, Molen HTV, Boer BJ. Effect of year of study on stress levels in male undergraduate dental students. (Riyadh, Saudi Arabia) Advances in Medical Education and Practice. 2013;4:217-222.

8. Skapinakis P, et. al. Prevalence and sociodemographic associations of common mental disorders in a nationally representative sample of the general population of Greece. BMC Psychiatry 2013;13:163. Disponível em: http://www.biomedcentral.com/1471-244X/13/163.

9. Fone D, Greene G, Farewell D, White J, Kelly M, Dunstan F. Common mental disorders, neighbourhood income inequality and income deprivation: small-area multilevel analysis. The British Journal of Psychiatry. 2013;202:286–293. DOI: 10.1192/bjp.bp.112.116178.

10. Malhotra S, Shah R. Women and mental health in India: An overview. Department of Psychiatry. Post Graduate Institute of Medical Education and Research. (Chandigarh, India. Indian) J Psychiatry. 2015;57:205-11

11. Faro A. Estresse e Estressores na Pós-Graduação: Estudo com Mestrandos e Doutorandos no Brasil. Psicologia: Teoria e Pesquisa 2013 Jan-Mar;29(1):51-60.

12. Voltarelli JC. Estresse e produtividade acadêmica. Medicina (Ribeirão Preto). 2002;35(4). DOI: https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v35i4p451-454.

13. Yimam K, Kebede Y, Azale T. Prevalence of Common Mental Disorders and Associated Factors among. Adults in Kombolcha Town, Northeast Ethiopia. Depress Anxiety. 2014;S1: 007. DOI: 10.4172/2167-1044.S1-007.

14. Kaspper LS, Schermann LB. Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados em usuárias de um Centro de Referência de Assistência Social de Canoas/RS. Aletheia. 2014 set-dez;45:168-176.

15. Costa EFDO, Rocha MMV, Santos ATRDA, Melo EVD, Martins LAN, Andrade TM. Common mental disorders and associated factors among final-year healthcare students. Rev Assoc MedBras. 2014;60:525-30.

16. Birks Y, Mckendree J, Watt I. Emotional intelligence andperceived stress in healthcare students: a multi-institutional,multi-professional survey. BMC Med Edu. 2009;9:61.

17. Goldberg D, Bridges K. 'Neurasthenia and Minor Psychiatric Disorders' in Problems of Psychiatry in General Practice. M Gastpar, K Kielholz eds, Bern: Hogrefe-Huber; 1992.

18. Goldberg D, Bridges K. The validity of common diagnostic systems for minor psychiatric disorder in general practice. Psychol Medicine. 1990;20:209-218.

19. Fonseca MLG, Guimarães MBL, Vasconcelos EM. Sofrimento difuso e transtornos mentais comuns: uma revisão bibliográfica. Rev APS. 2008 jul-set;11(3):285-294.

20. Mendes KDS, Silveira RCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto contexto - enferm. [Internet]. 2008 Dec; [cited 2021 Feb 12]; 17(4):758-764. https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018.

21. Takayama Y, Miura E, Miura K. et al. Condition of depressive symptoms among Japanese dental students. Odontology. 2011;99:179-187. DOI: https://doi.org/10.1007/s10266-011-0005-6.

22. Manolova, MS. et al. Perceived sources of stress in fifth year dental students - a comparative study. Folia Medica. 2012;54(2):52-59. DOI: 10.2478/v10153-011-0089-3.

23. Prinz P, et al. Burnout, Depression und Depersonalisation – Psychologische Faktoren und Bewältigungsstrategien bei Studierenden der Zahn- und Humanmedizin. GMS Zeitschrift für Medizinische Ausbildung. 2012;29(1). ISSN 1860-3572

24. Al-sowygh ZH. Academic distress, perceived stress and coping strategies among dental students in Saudi Arabia. Saudi Dent J. 2013 Jul;25(3):97-105. DOI: 10.1016/j.sdentj.2013.05.002. Epub 2013 Jun 10. PMID: 24179318; PMCID: PMC3809483.

25. Rovida TAS, et al. Estresse e o estilo de vida dos acadêmicos ingressantes em um curso de graduação em Odontologia. Rev. ABENO [online]. 2015;15(3):26-34. ISSN 1679-5954.

26. Spiger V. Fatores estressores entre estudantes do Curso de Graduação em Odontologia da UFSC. [Trabalho de Conclusão de Curso]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2015.

27. Burger PHM, Neumann C, Ropohl A, Paulsen F, Scholz M. Development of depression and deterioration in quality of life in German dental medical students in preclinical semesters. Annals of Anatomy. 2016;208:183-186. DOI: https://doi.org/10.1016/j.aanat.2016.05.011.

28. Nascimento MG, et al. Fatores Relacionados ao Estresse entre Universitários de Odontologia: Revisão Sistemática da Literatura. Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde. v.6, n.2 (14) 2017;6:2(14):57-62. DOI: https://doi.org/10.33362/ries.v6i2.1070

29. Scholz M, Neumann C, Ropohl A, Paulsen F, Burger PHM. Risk factors for mental disorders develop early in German students of dentistry. Ann Anat. 2016 Nov;208:204-207. DOI: 10.1016/j.aanat.2016.06.004. Epub 2016 Jun 24. PMID: 27349937.

30. Carvalho EA, BertolinI SMMG, Milani RG, Martins MC. Índice de ansiedade em universitários ingressantes e concluintes de uma instituição de ensino superior. (Maringá) Cienc Cuid Saude 2015 Jul/Set;14(3):1290-1298. DOI: http://dx.doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v14i3.23594.

31. Graner KM. et al. Prevalence and correlates of common mental disorders among dental students in Brazil. Plos One. 2018;13(9):0204558-0204558. Public Library of Science (PLoS). http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0204558.

32. Almhdawi KA, Kanaan SF, Khader. Study-related mental health symptoms and their correlates among allied health professions students. Work (Reading, Mass.). 2018;61(3):391-401. DOI: 10.3233/wor-182815.

33. Arrieta-Vergara K, et al. Common mental disorders and associated factors in dental students from Cartagena, Colombia. Revista Colombiana de Psiquiatría (english Ed.). 2019 Jan;48(1):10-16. DOI: http://dx.doi.org/10.1016/j.rcpeng.2017.05.016.

34. Marin-Leon L, Oliveira HB, Barros MB, Dalgalarrondo P, Botega NJ. Social inequality and common mental disorders. Rev Bras Psiquiatr. 2007;29(3):250-3. DOI: 10.1590/S1516-44462006005000060

35. Lima-Costa MF, Barreto SM. Tipos de estudos epidemiológicos: conceitos básicos e aplicações na área do envelhecimento. Epidemiol. Serv. Saúde [online]. 2003. [citado 2021 Jan 24]; 12(4):189-201.

36. Oliveira MA, Vellarde GC, Sá RAM. Entendendo a pesquisa clínica III: estudos de coorte / Understanding the clinical research III: cohort studies. Femina. 2015 *Maio/jun;43(3):105-110.* ID: lil-763819.

37. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11 ed. São Paulo: Hucitec; 2008.

38. Lakatos EM, Marconi MA. Metodologia científica. 6 ed. São Paulo: Atlas; 2011.

39. Silva D, Simon FO. Abordagem quantitativa de análise de dados de pesquisa: construção e validação de escala de atitude. Caderno do CERU. São Paulo, 2005 jul./dez;2(16):11-27.

40. Peker I, et al. The evaluation of perceived sources of stress and stress levels among Turkish dental students. International dental journal. 2009;59(2):103-111.